

## VISÃO DO CORREIO

# Cannabis e seu uso medicinal

Há 10 anos, o Brasil se lançava no mercado de cannabis medicinal. Com um início meio nebuloso, o uso da planta era considerado, à época, como parte de um tratamento alternativo para aqueles pacientes que haviam tentado de tudo em termos de medicamentos tradicionais. A partir daí, seu uso tornou-se mais popular, mas ainda enfrenta certo estranhamento, até mesmo da classe médica brasileira. Segundo a Associação Médica Brasileira (AMB), atualmente 430 mil brasileiros realizam terapia à base da cannabis medicinal no Brasil — no caso, o canabidiol e o tetrahidrocannabinol (principais formas da cannabis em sua apresentação clínica) —, e a tendência é de que esse número cresça nos próximos anos.

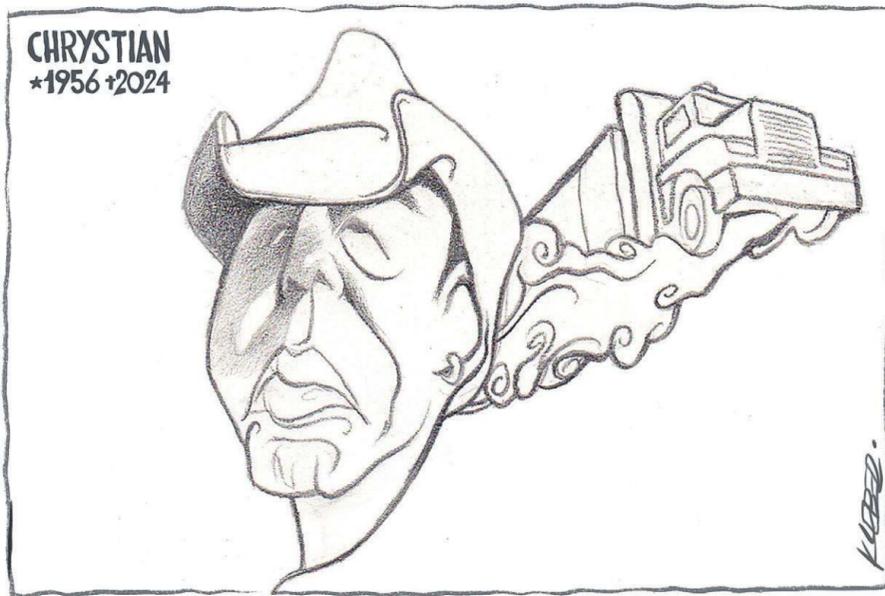
Levantamento apresentado pelo Grupo Conaes Brasil, instituição especializada no ensino médico, mostrou a grande dificuldade por parte dos médicos em prescrever receitas contendo a substância, o que, consequentemente, leva à subutilização do tratamento. Talvez por desconhecimento, uma vez que não há, na grade curricular da maioria das faculdades de medicina, aulas específicas sobre a prescrição dos componentes da planta. Talvez pelo descrédito que a cannabis ainda suscita como alternativa terapêutica segura e eficaz, é o que leva parte dos médicos a ficar inseguro quanto à indicação. E talvez pelos altos preços dos medicamentos — um tubo custa entre R\$ 1 mil e R\$ 1,5 mil nas farmácias —, o que afasta o cidadão comum por questões financeiras.

Em dezembro, o governo de São Paulo publicou a regulamentação da lei que prevê o fornecimento de remédios à base

de cannabis medicinal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado. O fornecimento foi iniciado no mês passado. Entre as capitais, além de São Paulo, apenas os vereadores de Cuiabá (MT) iniciaram uma votação para aprovar um projeto de lei regulamentando o repasse aos pacientes do SUS.

A partir de pesquisas e estudos desenvolvidos pelas maiores universidades do mundo, em parceria com centros médicos internacionais, a cannabis medicinal tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas enfermidades, a exemplo de dores crônicas, como neuropatia, fibromialgia, na epilepsia refratária, na esclerose múltipla e em determinadas condições como mal-estar decorrente de quimioterapia, entre outras tantas doenças genéticas raras.

Na próxima terça-feira (25), 200 autoridades médicas e não médicas se reunirão em São Paulo para a quarta edição do We Need to Talk About Cannabis (WNTC), congresso que discutirá “os principais aspectos relacionados à legislação, políticas públicas, pesquisa e inovação neste campo em constante evolução e que tem o Brasil como protagonista”. Espera-se a participação do secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Carlos Gadelha, além de professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e de representantes da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi) e do Conselho Federal de Química. A expectativa é de que iniciativas como essa amadurecem e facilitem o acesso dos pacientes que necessitam de tratamento com medicamentos à base de cannabis.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Empoderamento

Um bom planejamento do governo, o que costuma ser o desempoderamento do cidadão. Quando os interesses privado e público se interceptam, o governo tem um papel a desempenhar e, algumas vezes, esse papel costuma ser muito robusto. O indivíduo e o mercado livre são prerrogativas de um país livre, democrático. Nele, o indivíduo precisa reafirmar, constantemente, os valores da liberdade contra o perigo do excessivo empoderamento de poder do Estado, que pode usurpar direitos do cidadão.

» **Vilmar Oliva de Salles**  
Taguatinga

### Banco Central

É muito ruim para um governo eleito democraticamente ter que trabalhar as questões financeiras e tentar controlar a inflação do país. Como é o caso do presidente Lula. Ele vem dependendo das ações do presidente do Banco Central e de cinco conselheiros indicado pelo ex-presidente Bolsonaro. Afiliação do presidente Lula é grande quando ele vê seus projetos serem engolidos pelas determinações do presidente do Banco Central, Campos Neto. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio. Campos Neto é bolsonarista e, claro, não vai facilitar a vida do rival do seu padrinho. Essa forma de indicação do presidente do Banco Central tem que ser mudada pelo o Congresso Nacional.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Judiciário

Discreto e competente ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o amazonense Mauro Campbell foi aprovado, pelo plenário do Senado, para a relevante função de corregedor do

Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Recebeu 62 votos favoráveis, entre 81 senadores. Para Campbell, “o juiz não possui carta de alforria para fazer da magistratura um bico ou fazer turismo na sua comarca. Lá, ele deve residir, porque recebeu ajuda de custo e dinheiro público para isso”.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Futebol

O Palmeiras converteu o Brasil em uma nação de videntes. Somos todos “mães Dináhs” quando o Palmeiras joga, prevenido o time no alto do pódio recebendo o troféu de campeão brasileiro de 2024, menos por seu futebol e mais pela estranha performance de alguns dos juizes que apitam seus jogos, como se viu na partida contra o Clube Atlético Mineiro, o Galo, que teve jogadores expulsos de forma surreal, como em um roteiro maquiavelicamente planejado. John Textor, dono da SAF do Botafogo, foi o primeiro convertido em vidente pelo Palmeiras, mesmo sem bola de cristal. Após Textor, a conversão começa a ocorrer em massa, com novos videntes surgindo a cada apito em favor do Palmeiras. Cada estádio de futebol da série A foi transformado em uma gigantesca “tenda cigana”, com milhares de torcedores adivinhos — a maioria a contragosto — já declarando o Palmeiras campeão. Recomenda-se que a CBF chute o pau dessas tendas para que os estádios sejam palcos de partidas equilibradas e insuspeitas, nas quais o árbitro seja um mero e quase esquecido coadjuvante, sendo protagonistas e brilhando os craques, como foram os saudosos alviverdes Ademir da Guia, Djalma Santos, Luís Pereira e Evair.

» **Túlio Marco S. Carvalho**  
Belo Horizonte (MG)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Depois da construção do viaduto da EPIG, piorou muito o trânsito na Primeira Avenida do Sudoeste. Vão ter que encontrar soluções para a vazão do tráfego de lá.

**Marcos Gomes Figueira** — Sudoeste

PPCUB é aprovado. Lucio Costa está se revirando no túmulo.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

As intervenções no trânsito podem ser comparadas aos grandes desastres terrestres, motivados por falta de comunicação e orientação sobre rotas alternativas aos trechos em obras.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Não passam de farsas as políticas públicas e normas privadas de igualdade e paridade entre os gêneros quando se trata de salário.

O machismo está na base das decisões.

**Vânia Santos** — Guará 2

Morre Chrystian. E o Brasil perde uma das vozes mais lindas da música sertaneja!

**Cidyha Cunha** — Águas Claras

Senado aprova projeto que reformula o ensino médio: retrocesso educacional é o nome disso.

**Polliane Rodrigues** — Brasília



**PATRICK SELVATTI**

[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

## Você é o tipo de alguém

Junho é repleto de romantismo. Comemoramos o Dia dos Namorados, uma data que celebra o amor e a conexão entre as pessoas. É um período em que gestos de carinho e dedicação ganham destaque. Mas o mês também apresenta uma outra forma de fazer o coração de alguém bater mais forte. A campanha Junho Vermelho nos lembra que a doação de sangue é um ato de amor que transcende o romantismo. Ela salva vidas.

A escolha do mês dedicado à doação de sangue se deu como homenagem ao aniversário de nascimento de Karl Landsteiner (1868-1943), médico e biólogo austríaco naturalizado americano que, em 1930, ganhou um Prêmio Nobel pela classificação do sistema ABO e descoberta do Fator Rh. O objetivo da campanha é estimular o ato solidário durante uma época em que os hemocentros registram níveis mais baixos de sangue em estoque. Neste período, observa-se a queda da temperatura e o aumento no número de pessoas resfriadas.

O Hemocentro de Brasília estipulou uma meta de 180 doações diárias para manter o estoque, mas, entre tantos tipos sanguíneos, há alguns com maior dificuldade de reposição. Imagine, então, que você pode ser “o tipo de alguém”. Não apenas em um sentido emocional, mas literalmente. Ao doar sangue, você pode ter o fator, dentro do sistema ABO, positivo ou negativo, que alguém precisa urgentemente. Quando um acidente ou uma cirurgia ocorre de forma inesperada, cada gota conta. O seu sangue pode ser a

diferença entre a vida e a morte: ou seja, pode ser o presente mais precioso que alguém jamais imaginou receber.

Quando você doa sangue, você está literalmente dando uma pedacinho de si para ajudar a manter outro coração batendo. Esse ato é uma declaração de amor à humanidade. É dizer “eu me importo” de uma maneira tangível e com um impacto gigantesco. Por isso, em junho, quando o amor está no ar, a data reforça a campanha, conscientizando de que não há melhor maneira de demonstrar esse sentimento do que fazer algo que tem o poder de salvar vidas. É um pequeno sacrifício que resulta em um benefício imensurável.

A doação de sangue é uma troca de amor. Quem doa faz isso com afeto, e quem recebe tem a chance de viver mais plenamente. É um ciclo de gratidão que fortalece a sociedade como um todo. É a prova de que o amor não se limita às palavras ou aos gestos entre casais, mas pode ser estendido a toda a comunidade. Já pensou que tem um coração que pode bater mais forte por você sem sequer suspeitar quem você seja? É um vínculo silencioso, mas poderoso, que dá aquele quentinho gostoso no peito. E isso é, sem dúvida, o ápice do romantismo.

No Hemocentro de Brasília, o atendimento para doação de sangue é realizado mediante agendamento prévio, pelo site [agenda.df.gov.br](http://agenda.df.gov.br) ou pelos telefones 160 opção 2, ou 0800 644 0160. Se cumpre todos os requisitos necessários, está esperando o que para doar o seu amor?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)